

6 O ESPAÇO DA SALA DE AULA: como compartilhar experiências curativas...

Telma Teixeira De Oliveira Almeida¹

*Quando você aceita tudo, a sua vida se torna uma alegria.
Ninguém pode deixá-lo infeliz.
Buda.*

Relato de uma Ata, na sala de aula do Grupo do GEPI/PUC/SP - Uma viagem para a Indochina, Laos, Camboja, Vietnã, Ivani Fazenda, fala com muita emoção dos lugares especiais que visitou, viveu experiências diferenciadas e com toda sabedoria e humildade nos presenteou com uma verdadeira aula sobre história, arte, nos despertou a conhecer a cultura rica que o seu olhar interdisciplinar me fez refletir, pesquisar para tentar envolver a todos na riqueza de quem sabe dizer com humildade o que é fundamental na nossa existência. As descobertas por estes lugares desconhecidos até então tornam nossa viagem interior uma busca constante para o conhecimento do que é belo e especial, culturalmente deslumbrante.

Ela traz o encantamento pela preservação da cultura budista, o respeito profundo pelas pessoas, todos os lugares por onde passou recebeu um tratamento harmônico, digno de reconhecimento do 'ser', reconheceu nestes espaços os princípios da Interdisciplinaridade.

Sua instalação primeira foi no Laos. A vivência descrita de um incidente vivido numa queda de seu cônjuge, seu contato com uma médica naturalista que o hotel que os hospedava ofereceu, experimentou a cura através de um processo totalmente natural, simples, de uma grande doação, do toque, palavras, durante quatro dias, tomando chá, preparado com ervas, recebendo o curativo delicadamente, a amorosidade, a paciência sempre presente. A cura não vem de fora, segundo Buda, tudo o que os remédios podem fazer é ajudar o corpo a

¹ **Telma Teixeira De Oliveira Almeida** - Doutora em Educação: Currículo-Interdisciplinaridade – GEPI (Grupo de estudos e Pesquisa em Interdisciplinaridade), PUC/SP, Pesquisadora do Grupo de Pesquisa INTERESPE (Grupo de Estudos e Pesquisas em Interdisciplinaridade e Espiritualidade na Educação) PUC/SP. Mestre em Educação pela UNIMEP de Piracicaba/SP, Especialista em Docência pela UNIMESP/Guarulhos/SP, Graduada em Educação Física pelo Instituto Gammon Lavras/MG. Coordenadora e Profª do Curso de Pedagogia e Professora da Faculdade de Educação Física da FIG/UNIMESP/Guarulhos/SP. Professora da Pós-Graduação da UNIÍTALO/SP. Autora das obras Jogos e Brincadeiras no Ensino Infantil e Fundamental e Educação Física no Ensino Fundamental com atividades de Inclusão pela Cortez/Editora. **CV:** <http://lattes.cnpq.br/1406608653225183>. **Contato:** telmateix@yahoo.com.br

ativar sua própria força de cura. Tudo que um médico pode fazer é apenas despertar em você o seu próprio poder de cura. A saúde não pode ser forçada a vir de fora, ela é a sua energia florescendo.

Vivi neste momento por meio do relato a emoção do seu deslumbramento neste processo da cura tratada naturalmente. Senti nossa sala de aula como um espaço sagrado de conhecimento e ternura. Percebi quantas vezes nossos alunos precisam de nossa doação, do toque, da nossa escuta sensível, da nossa amorosidade... Qual origem não importa, simplesmente precisamos reconhecê-los, pessoas únicas que precisam viver alegremente, com direito a aprender...

Retomando seus grandes ensinamentos contando seus momentos únicos, Fazenda, comenta um pouco da vida no Laos onde o governo mantém todos os Templos. É Dentro dos Templos que acontece a educação das crianças. Outra coisa fantástica, estas crianças precisam ser 'monges', uma vez na vida juntamente com a família, a criança aos sete anos passa por uma cerimônia de iniciação, no monastério. Isto significa um exercício de confraternização maravilhoso. Participar desta vivência juntamente com uma família, representou naquele momento a materialização de valores culturalmente propagados de geração em geração.

Há séculos Luang Prabang é considerado o lugar mais sagrado do Laos - nesta ilha encontrou mais de trinta Templos Budistas - todos com a mesma perspectiva de 'acolhimento'. Percebemos que as ruas são simples nessa pequena cidade, desse pequeno país que é o Laos. Ele fica lá do outro lado do mundo para nós brasileiros, no sudeste asiático, onde o grande rio Mekong encontra com o pequeno Kahn, formando uma espécie de ilha, onde fica Luang Prabang, nomeada pela UNESCO como patrimônio da humanidade desde 1995. Mas o que essas ruas pacatas, por onde circula essa gente que parece seguir uma vida simples, tem de tão especial? As 6h da manhã os monges de Luang Prabang já estão no seu ritual diário de recolher doações em comida, o compartilhamento é fantástico. A cidade está no seu despertar, mas as cores laranja vivo dos seus robes lembram de que já começou mais um dia de orações, de doação, de compartilhamento. A parceria é de uma emoção fantástica, nunca vista.

Esta é a cerimônia mais famosa de todo o Laos - tão bonita na sua simplicidade quanto nos monges enfileirados pelas ruas de Luang Prabang, onde os moradores da cidade também cumprem o ritual. Os monges vivem deste alimento, principalmente de porções de arroz preparado por pessoas comuns no dia anterior, aqui experimento a lição do desapego, princípio de uma educação interdisciplinar. Desapegar conduz à percepção que nossa existência é simples de entender, basta colocar em prática a "Humildade".

Os monges, que já meditaram antes de sair nessa espécie de procissão, seguem em silêncio para seus Templos, pois a rotina deles está apenas começando.

E enquanto eles se encaminham para suas obrigações diárias, Ivani Catarina Arantes Fazenda acompanhou um desses grupos, na direção ao Templo de Xeng Thong, conta construído em 1560, ele é o mais antigo, o maior, e talvez o mais belo de todos em Luang Prabang!

Um monge bem jovem se aproxima de um pequeno altar no jardim para depositar uma oferenda de comida. O primeiro lugar que chama a atenção é uma casa com uma fachada toda dourada, onde ficam guardados estátuas e adereços usados nas festas sagradas. Mas é no Templo principal que encontramos uma riqueza ainda maior de detalhes.

Xieng Thong está vazio, o que só reforça a tranquilidade do Templo, um convite ao processo interior. Além das estátuas de Buda e das oferendas, pinturas douradas enfeitam as paredes e até mesmo o teto. Apenas o ouro e o preto criam imagens delicadas.

Do lado de fora, porém, nas paredes de outros Templos menores, imagens parecidas, que ilustram passagens da vida de **Buda**, ganham mais cores em desenhos curiosos. Mas o que torna esses mosaicos mais diferentes e especiais é que cada uma dessas peças é um pequeno espelho.

Pessoas, animais, casas - e até mesmo um texto, escrito no antigo alfabeto do Laos - tudo é formado por pequenos cacos de vidro, inclusive uma enorme árvore da vida, na parede posterior do templo principal. O lugar mais destruído na guerra foi o Laos, foi totalmente destruído, reconstruído.

Após toda esta aula de história reflito como nós professores podemos encantar nossos alunos com nossas experiências. Nestes momentos surgem oportunidades para discutirmos, sobre a questão da paz, dos valores éticos e morais, da Integridade das pessoas, de como nossos líderes podem fazer a diferença ou não dentro de um contexto historicamente marcante. Sinto a luta constante dos nossos mais importantes valores sendo trazidos especialmente para a sala de aula neste exemplo de narrativa.

Ivani Fazenda finaliza dizendo que a lição aprendida nos mostra a possibilidade de reconstrução do velho em novo, dizendo que devemos plantar nossas sementes, mantê-las. A colheita é pessoal, individual. Registrar nossas vivências, rever o escrito é fundamental. Conclui dizendo que Interdisciplinaridade enquanto categoria de ação, prioriza nossas ações descritas, onde haja possibilidade de multiplicação. Encontro importância deste registro neste momento que observo todo este contexto sendo transmitido, com a intenção de que ele se transforme.

A insatisfação encobre os seus olhos e a sua visão; a satisfação torna seus olhos desanuviados e a sua visão clara. Você pode ter uma visão penetrante e pode entender as coisas como elas são.

Buda.